

## **PANORAMA CIENTOMÉTRICO DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS NO CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO (2004-2005 e 2007-2009)**

### **Resumo**

Estudo realizado com o objetivo de analisar as comunicações apresentadas no CIFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação, correspondendo ao período de 2004-2005 e 2007-2009, a fim de caracterizar a dinâmica da produção científica por meio de indicadores cientométricos. As cinco edições do CIFORM contabilizaram 305 trabalhos, 64,9% de autoria múltipla. A autoria dupla é de maior frequência, enquanto 34,1% é de autoria única. Foram contabilizados 449 autores com uma alta concentração de alunos provenientes de cursos de pós-graduação (31,7%), seguido pelos alunos de graduação (21,6%). As temáticas mais constantes estão relacionadas com as áreas de informação, cultura e sociedade, com uma proporção de 23,9%; tecnologias da informação com 18,6% e formação profissional e mercado de trabalho com 14,6%. Os dados analisados permitiram não somente levantar indicadores que corroboram para traçar o perfil do CIFORM, como caracterizá-lo por meio desses indicadores. Trata-se de um evento que engloba uma gama de autores jovens, pois, em muitos casos, o CIFORM possibilita a esses autores apresentarem seus trabalhos pela primeira vez, dando, assim, o primeiro passo na comunicação científica.

**Palavras-chave:** CIFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação; Produção científica; Literatura cinzenta; Cientometria; Bibliometria.

**Raymundo das Neves Machado**  
Mestre em Biblioteconomia/PUC-  
Campinas. Professor do  
Departamento de Fundamentos e  
Processos Informacionais/ICI/UFBA.  
[raymacha@ufba.br](mailto:raymacha@ufba.br)

## **CENTROMETRIC PANORAMA OF COMMUNICATION PRESENTED AT CIFORM - NATIONAL MEETING OF INSTRUCTION AND RESEARCH ON INFORMATION (2004-2005 AND 2007-2009)**

### **Abstract**

A Study performed with the purpose of analyzing communication presented at CIFORM (National meeting of the Information Science) corresponding to the period between 2004-2005 and 2007-2009, in order to characterize the dynamics of scientific information by means of centrometric indicators. The five editions of CIFORM accounted for 305 projects, 64.9% of multiple authorship, with a major frequency of working as two somes and 34.1% of sole authorship. 449 authors were recorded with a high concentration of students from post-graduate courses (31.7%), followed by graduate students (21.6%). The most constant themes were related to the area of information, culture and society with a proportion of 23.9%; information technology with 18.6% and professional formation and work market with 14.6%. The data analyzed permitted not only to raise the indicators that corroborated to map the CIFORM profile, but also to characterize, through these indicators as being an event that encompasses a range of young authors, because in many cases CIFORM permits these authors to present their work for the first time as a first step towards scientific communication.

**Key-words:** CIFORM – National Meeting of Information Science; Scientific production; Grey literatur; Cientometric; Bibliometric.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento exponencial da produção da informação e a disponibilidade das fontes de informação, principalmente em suporte eletrônico ou digital, que emergem como potencializadoras da produção e disseminação da informação, proporcionam aos pesquisadores, e a todo cidadão, acesso às fontes de informação. Além disso, também estimulam o consumo da informação em um determinado campo do saber, gerando uma gama de informações, o que resulta em novos conhecimentos que vão refletir na produção científica de uma área. Segundo Witter (1997, p. 7), a produção científica “é uma expressão que engloba processos e produtos distintos, bem como pessoas, associações, agências financiadoras e os seus múltiplos consumidores”. Temos, assim, o caráter dinâmico da produção científica: a mensuração do que é produzido, em qualquer meio, por um ou mais autores, instituições ou outras organizações, vinculadas ou não a uma entidade acadêmica.

A produção científica se constitui em objeto de estudo e pesquisa em várias áreas do saber humano. Esse tipo de estudo vem sendo realizado no Brasil nos cursos de pós-graduação (*Stricto e Lato Sensu*), possibilitando resultados, tais como: caracterizar um determinado campo do saber, entendendo a dinâmica de produção que poderá ser materializada em tipologias de publicações diferentes; dar maior visibilidade à área – a um ou mais autores e instituições, Estado ou país. Vale ressaltar que os resultados desses estudos resultam em indicadores, quantitativos e/ou qualitativos, que vêm sendo consolidados, não só para compreender um campo específico, mas para corroborar com insumo na formatação de políticas públicas implementadas por órgãos governamentais e por outras instituições de fomento.

A justificativa para a realização deste estudo é respaldada por Witter e Silva (2007, p.86), pois ambas afirmam que “dada a importância dos eventos científicos e conseqüentemente dos respectivos anais, há necessidade de fazer avaliações de diversos aspectos”. Por isso, optamos em realizar um estudo com uma abordagem quantitativa, recorrendo aos indicadores bibliométricos de produção. Para as autoras “[...] a análise dos

anais é uma forma de se poder, conduzindo um trabalho de metaciência, verificar o desenvolvimento da área, o nível dos trabalhos apresentados e obter base para uma perspectiva de desenvolvimento futuro” (WITTER; SOUZA, 2007, p. 86). Dessa forma, o ponto de partida é o interesse em mapear os produtores de informação através dos trabalhos que foram apresentados em eventos científicos, especificamente no Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação – CINFORM, organizado pelo Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia, que em 2010 completa 10 anos. Para este estudo, foi estabelecido como espaço temporal o período de 2004-2005 e 2007-2009.

O artigo está estruturado da seguinte forma: uma seção que apresenta um panorama dos estudos métricos e dos eventos científicos, com ênfase nos anais; um tipo de fonte de informação caracterizada como literatura cinzenta; o aparato metodológico; as análises e discussões dos dados; e finalizando com os resultados que apresentam um quadro peculiar do CINFORM. Esse evento torna-se único devido às características que, muitas vezes comuns aos demais eventos, nele, tornam-se únicas, isto é, peculiares.

## 2 ESTUDOS MÉTRICOS E EVENTOS CIENTÍFICOS

Os estudos métricos da informação, campo interdisciplinar, estão cada vez mais presentes na literatura científica, tanto na nacional quanto na internacional. Isso ocorre porque esses estudos proporcionam uma melhor compreensão da dinâmica de uma determinada área do conhecimento. Os resultados desses estudos resultam em indicadores que vêm sendo consolidados, não só para compreender um campo específico, mas também para corroborar com o insumo na formação de políticas públicas implementadas por órgãos governamentais.

Desde o século passado, os estudos métricos, no campo da informação, vêm ganhando terreno e se desenvolvendo, sobretudo, pela evolução da bibliometria, que teve como um forte aliado os sistemas automatizados de recuperação da informação. Ligado à

bibliometria, os estudos cientométricos emergem no campo da pesquisa, a fim de estudar a produção ou comunicação da atividade científica e tecnológica (BUFREM; PRATES, 2005, p.13).

O avanço da sociedade do conhecimento tem favorecido o surgimento de outras disciplinas métricas, ligadas ao campo da informação, como a informetria, webometria, cibermetria, tecnometria, patentmetria. Todos esses campos têm em comum a medição e fornecimento de indicadores em suas respectivas áreas, e contribuem para a tomada de decisões (GREGÓRIO CHAVIANO, 2004). No entanto, essas disciplinas apresentam, em certos momentos, uma ambiguidade no seu objeto de estudo, pois são difíceis de definir devido aos limites obscuros existentes entre elas. Autores distintos têm se preocupado em estabelecer as fronteiras das disciplinas métricas, como, por exemplo, Sengupta (1992), Spinak (1998), Macias-Chapula (1998) e Hood e Wilson (2001), sendo que há o compartilhamento de um aparato metodológico comum, pois recorre às técnicas empregadas pela bibliometria.

Vale ressaltar que em outras áreas do conhecimento também é utilizada a mensuração. Assim, podemos citar: a psicometria (psicologia), sociometria (sociologia), econometria (economia), antropometria (antropologia), biometria (biologia), arqueometria (arqueologia), quimiometria (química).

Estudos métricos da informação vêm sendo desenvolvidos no Brasil desde a década de 1970, quando da implantação do primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação. Nesse período, houve uma produção científica expressiva em dissertações, livros, artigos de periódicos e comunicação em eventos científicos. Com a disseminação e uso das bases de dados e de recursos informáticos, ou seja, *softwares* que permitem proceder análises mais precisas, o campo vem ganhando novos adeptos e contribuindo para expansão dos estudos e pesquisas que consolidam essa área.

Estudos de natureza quantitativa, tendo como objeto foco a produção científica de uma área, são realizados com diferentes objetivos e materiais de análise. Dessa forma, os

anais (*proceedings*) são uma fonte de informação resultante dos trabalhos que foram apresentados em um evento científico, e se constituem em material de exame por autores de distintas áreas. Assim podemos citar Witter e Souza (2007), que recorreram a cientometria para analisar a produção científica do *British Psychophysiology Society Annual Meeting*, realizado em 2005, em Birmingham, na Inglaterra. Oliveira e Gracio (2009) também fizeram um recorte nos trabalhos apresentados nos encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), analisando, na ótica da bibliometria, o GT2 - Organização e Representação do Conhecimento.

Na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, vale destacar o estudo de Ohira e Ohira (2008), que empregaram a análise de citações – uma modalidade de estudo bibliométrico – para analisar as contribuições do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Os autores contabilizaram em sua pesquisa nove estudos, tendo como material de análise as comunicações apresentadas nas 14 edições dos SNBUs. Contudo, vale ressaltar que o objetivo do estudo foi “conhecer o comportamento e as especificidades dessa produção e sua contribuição para a produção do conhecimento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação” (OHIRA, OHIRA, 2008). Tudo nos leva a inferir que esse é um dos eventos mais estudado por profissionais da área, devido a sua importância no contexto desses estudos.

Um estudo que empregou uma subárea da bibliometria foi efetuado por Leite Filho (2008), que examinou a produtividade dos autores recorrendo aos congressos e periódicos, como materiais de análise, na área da Contabilidade. Estudos dessa natureza, aplicado a um campo da Administração, tendo como material os anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), foram desenvolvidos por Moretti e Campanário (2009). Eles efetuaram o estado da arte das publicações brasileiras na área da Responsabilidade Social Empresarial (SER). Graeml e Macadar (2010) optaram pela análise de citações ao estudar a área de Administração da Informação, cobrindo o período de 1997 a 2006.

Como foi visto, os eventos científicos são objeto de estudo em vários campos do conhecimento. Os eventos são realizados em intervalos de tempos pré-fixados, constituindo em um momento de discussões e de troca de experiência, para a comunidade científica de uma determinada área. Os pesquisadores reúnem-se a partir de um tema central e apresentam conferências, mesas redondas, painéis, trabalhos etc. Observam Witter e Souza (2007, p. 86) que esses eventos desempenham “várias funções no estatuto das ciências”, pois para as autoras “constituem excelente meio de comunicação entre os cientistas, dão visibilidade interna e externa ao seu trabalho, permitem uma perspectiva da produção gerada e conseqüentemente passa-se a dispor de evidências para aquilatar o desenvolvimento da área enfocada”. Machado e Silva (2002, p. 5), complementam que “são [eventos] de grande importância, pois se constituem em verdadeiro foro de discussão que proporciona ao profissional o contato com os estudos/pesquisas que estão sendo realizados na área”.

De acordo com o objetivo a que se propõem, os eventos poderão variar quanto à forma, ou seja, poderá ser um congresso considerado de grande porte, ou um colóquio, seminário, simpósio, encontro ou jornada. Esses eventos ditam as tendências que serão adotadas pelos profissionais.

As comunicações são reunidas em subtemas e apresentadas em sessões específicas. Sinalizam Witter e Souza (2007, p. 86) que “para muitos, a possibilidade de participar de eventos levando seus trabalhos é ao mesmo tempo uma variável motivacional forte a impulsioná-los para a produção”. Os trabalhos são agrupados em uma publicação denominada de anais, que consolida a memória do evento. Segundo Witter e Souza (2007, p. 86), essas ações “constituem uma maneira eficiente de preservar a memória de instituições, sociedades científicas, eventos diversos”. Observa Población (1992, p. 243) que “esses documentos valiosos trazem informações que circulam nos eventos e permitem a agilização dos contatos entre investigadores, fortalecem os elos de comunicação entre os membros dos colégios invisíveis”.

Hoje, com o avanço da tecnologia, os anais são apresentados em formato digital, ou seja, em Compact Disc Read-Only Memory (CD-Rom). Alguns casos disponíveis na rede mundial de computadores resultam em uma maior visibilidade dos trabalhos e da própria área, na qual o evento ocorreu.

Entretanto, os estudos de produção científica revelam que, como fonte de informação, os anais são poucos citados na literatura nacional. Tal fato foi observado por Noronha e colaboradores (2003), quando estudaram as teses e dissertações geradas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes/USP, referente ao período de 2000 a 2005. Os pesquisadores totalizaram 50 dissertações e 27 teses, com 1.645 citações, e observaram que 86 (5,2%) das fontes citadas eram de comunicações em eventos.

Uma das características dos anais é a dificuldade de proceder ao controle bibliográfico, dificultando o seu registro em bases de dados. Isso resulta em visibilidade e acesso restritos. Além disso, outro agravante surge: a não-distribuição nos canais normais. Isto é, não sendo publicadas, as bibliografias não se encontram disponíveis em livrarias. Tudo isso dificulta a localização e posse do material. Esse tipo de fonte de informação, com essas características, é denominada de literatura cinzenta (grey literature), podendo também ser chamada de literatura não convencional, literatura fugitiva, literatura invisível, informal ou efêmera (SMIT, 1987; POBLACIÓN, 1992; ALMEIDA, 2000).

Literatura cinzenta é o “conjunto de documentos, independentemente de sua tipologia e suporte, impresso ou eletrônico, emitidos por centros universitários de pesquisa, empresas, indústrias, sociedades acadêmicas, públicas e privadas, sem intenção de ser publicada e que são de vital importância na transferência do conhecimento” (ALMEIDA, 2000, p. 37). Um exemplo desse tipo de fonte de informação são as teses, dissertações, relatórios, patentes, trabalho final de curso (TCC), anais de eventos científicos, boletins, normas, documentos governamentais; podendo ter formato analógico ou eletrônico (SEN, 2008; ALMEIDA, 2000).

Observa Sen (2008, p. 80) que “a importância da literatura cinzenta nas ciências sociais e do seu papel no desenvolvimento nacional está sendo reconhecida pelo mundo inteiro”. Hoje, há a necessidade de compartilhar a literatura cinzenta com a comunidade científica, e a tecnologia da informação é uma grande aliada no processo de acesso e disseminação desse tipo de literatura. Um bom exemplo brasileiro são os repositórios de tese e dissertações disponíveis em várias instituições de ensino superior.

### 3 MÉTODO E MATERIAL

Para chegar ao nosso objetivo, optamos por realizar uma análise descritiva e quantitativa. Dessa forma, foi efetuada em primeiro plano uma análise exploratória, descritiva e inferencial dos dados, para fins de uma análise cientométrica, sendo enfatizados os indicadores bibliométricos de produção. Vale ressaltar que para as variáveis *distribuição da titulação dos autores por tipologia de autoria e titulação dos autores e sexo* a análise foi efetuada com a contagem completa e sem normalização. Essa só foi executada quando das análises referentes à filiação institucional e a autoria. Foi adotado o valor de 5% como maior probabilidade de erro aceitável. No segundo momento, procedeu-se a uma análise temática, recorrendo à taxonomia elaborada por Oddone e Gomes (2003), a fim de mapear os temas mais frequentes apresentados no evento.

O material de análise foram os trabalhos registrados nos anais publicados exclusivamente em Compact Disc Read-Only Memory (CD-ROM). As variáveis de natureza quantitativa foram arroladas em um banco de dados estruturado no Statistical Package for the Social Sciences e no Microsoft Office Excel, sendo ambos utilizados na análise quantitativa dos dados. Os dados foram coletados no minicurrículo apresentado pelos autores dos trabalhos, no entanto, é possível que esses dados tenham sofrido alterações no decorrer dos anos.

Cada conjunto de dados foi analisado dentro da respectiva edição do CIFORM, e, em seguida, foram reunidos e analisados no âmbito geral, ou seja, nas cinco edições do evento supracitado.

Para tornar a depuração dos dados mais ágil, evitando erros na análise exploratória, uma vez que no teste piloto foi acusado algumas falhas, adotamos os seguintes procedimentos: a) para os autores com duas instituições elencadas no mesmo trabalho só foi creditada uma, ou seja, a que veio em primeiro plano; b) quanto à titulação só foi creditada a mais alta; c) a mais problemática foi a grafia dos nomes dos autores, pois o mesmo autor poderá ter grafado o seu nome de maneiras diferentes nos trabalhos; para evitar ambiguidade, os autores foram normalizados em ordem alfabética, e, identificado o erro, foi feita a correção a partir da Plataforma Lattes. Quando na consulta ao Currículo Lattes o nome do autor não era encontrado, manteve-se a mesma grafia do trabalho.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação – CIFORM vem sendo realizado desde 1997, e é organizado pelo Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia. Seu objetivo é “congregar pesquisadores, professores, estudantes, profissionais e estudiosos dedicados ao campo da Informação e áreas afins, para debater questões, problemas e reflexões a respeito de ensino, currículo, novos temas e pesquisa em Informação na sociedade contemporânea” (CIFORM, 2008). O público é formado por bibliotecários, arquivistas, cientistas da informação, professores, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos, pesquisadores e demais membros da comunidade científica e acadêmica, envolvidos com o exercício profissional, o ensino e a pesquisa da informação e áreas afins.

Para este estudo foram analisados, unicamente, os trabalhos registrados nos anais em CD-ROM, conforme especificado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Distribuição dos temas e trabalhos apresentados CINFORM  
(2004-2005 e 2007- 2009)**

Edição Ano do evento	Tema	Nº Trabalhos	%
V 2004	Políticas da Informação	43	14,1
VI 2005	Informação, Conhecimento e Sociedade Digital	70	22,9
VII 2007	Informação, Humanismo e Desenvolvimento Científico e Tecnológico	81	26,7
VIII 2008	Ensino, Currículo e Pesquisa em Informação: Reflexões, novos temas e propostas prospectivas	47	15,499
IX 2009	Baia, Baie...d'un rivage a l'autre: cultura e percepção (Eco)logia e (Eco)nomia da informação: até onde vai nossa responsabilidade?	64	20,9
Total		305	100

No período de 2004-2005 e 2007-2009 foram apresentadas 305 comunicações registradas nos anais, em CD-ROM, conforme tabela 1, com uma média de 61 trabalhos por evento.

Na tabela 2, é apresentada a distribuição dos 305 trabalhos por tipologia de autoria, em contagem direta, nas cinco edições do CINFORM. Foram examinados os trabalhos do período de 2004-2005 e 2007-2009, desse universo, 64,9% corresponde a trabalhos de autoria múltipla, e 34,1% de autoria única.

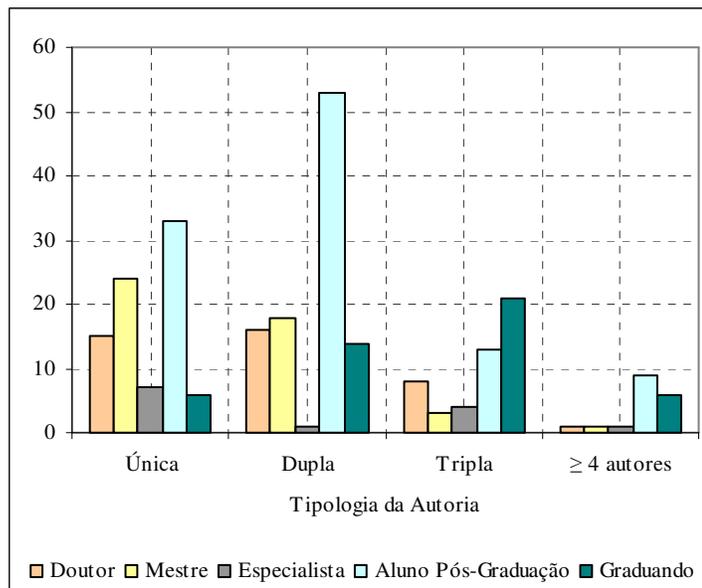
**Tabela 2 - Tipologia da autora por edição (CINFORM 2004-2005,2007-2009)**

Autoria/Edição	V	VI	VII	VIII	IX	Total
Única	15	22	30	14	24	105
(%)	(34,9)	(31,4)	(37,0)	(29,8)	(37,5)	(34,4)
Dupla	21	21	27	24	29	122
(%)	(48,8)	(30,0)	(33,4)	(51,0)	(45,3)	(40,0)
Tripla	4	20	13	7	10	54
(%)	(9,3)	(28,6)	(16,0)	(16,9)	(15,6)	(17,7)
≥ 4 autores	3	7	11	2	1	24
(%)	(7,0)	(10,0)	(13,6)	(4,3)	(1,6)	(7,9)
Total	43	70	81	47	64	305
(%)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)

A fim de testar se a diferença entre a tipologia dos autores é significativa, foi realizado o teste do qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ), a um nível de significância de 0,05. A estatística do teste para 12 graus de liberdade foi de  $\chi_o^2 = 20,89$  e  $\chi_e^2 = 21,03$ , como  $p < 0,05$ . O resultado aponta para a existência de diferenças significativas para tipologia dos autores. O que evidencia um bom nível de colaboração entre os autores. Temos, assim, um indicador cientométrico de relevância, o que vem caracterizar o tipo de autoria dos trabalhos do CINFORM, visto que cada vez mais as pesquisas estão sendo realizadas em colaboração em todas as áreas do conhecimento, resultando no aumento do número de trabalhos e, conseqüentemente, na produção científica de um autor, instituição, Estado ou país.

Uma análise a fim de caracterizar a titulação dos autores por tipologia de autoria foi efetuada nos 305 trabalhos, e os dados são apresentados no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Distribuição da titulação dos autores por tipologia de autoria (CINFORM 2004-2005,2007-2009)**



No gráfico 1, temos a comparação da distribuição da tipologia da autoria pela titulação. A análise colabora com o resultado da tabela 1, acentuando a participação de trabalhos em coautoria. Evidencia que os maiores valores, quer em autoria única (72,7%) ou dupla (77,4%), foram ocupados pelos mestrandos; desses 81,5% são oriundos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Nota-se que no período estudado a participação discente foi bem acentuada, tanto de alunos da graduação como da pós-graduação (*Stricto e Lato Sensu*), que em conjunto somam 53,4%. Dos 564 autores, 75 (11,7%) não informaram sua titulação (Tabela 3).

A fim de analisar o grau de associação entre a tipologia de autoria e titulação foi efetuada a estatística do coeficiente de V de Cramér. O resultado  $V = 0,17$  aponta para uma associação do tipo fraca entre a tipologia de autoria e titulação dos mesmos.

**Tabela 3 - Titulação dos autores CINFORM  
(2004-2005 e 2007-2009)**

Titulação	Q <sup>dade</sup>	%
Doutor	134	23,8
Aluno Graduação	122	21,6
Aluno Mestrado	119	21,1
Mestre	75	13,3
Graduado	48	8,5
Aluno Doutorado	37	6,6
Especialista	23	4,1
Aluno Especialização	6	1,1
Total	564	100,0

O sexo foi uma variável mensurada, no entanto, como observa Vilan Filho (2009. p.2173), “os estudos sobre gênero nas áreas de informação no Brasil são poucos e ainda não consolidados”. Sabe-se que há uma forte predominância de profissionais do sexo feminino em Biblioteconomia e na Ciência de Informação. Verificou-se que dos 639 autores, a participação masculina ficou abaixo de 40%, enquanto a feminina atingiu uma proporção acima dos 60%. O somatório no período analisado (2004-2005 e 2007-2009) foi de 31,5% de autoria masculina e de 68,5% de autoria feminina.

Para a variável *distribuição da filiação institucional dos autores* criou-se uma categoria denominada *outras instituições*, formada por instituições que não estão inseridas na formação acadêmica, o que compreendeu 8,3%. Um total de 13,5% dos autores não especificaram a filiação institucional. Contabilizadas essas frequências e subtraídas, a diferença ficou para os autores distribuídos em 47 instituições de ensino.

A tabela 4, apresenta as sete instituições que apresentaram mais de cinco trabalhos, que em conjunto somam 170 trabalhos. Verifica-se com os resultados que há indícios de endogenia por parte da UFBA, no entanto, esse fenômeno pode ser explicado, pois é uma

unidade de ensino desta instituição que organiza o evento, proporcionando que o corpo docente e discente participem do encontro.

**Tabela 4 - Relação autor/trabalho CIFORM (2004-2005 e 2007-2009)**

Instituições	Q <sup>dade</sup> de autores	Q <sup>dade</sup> de trabalhos	Relação autor/trabalho
UFBA (%)	243 (63,9)	114 (67,1)	2,1
UFMG (%)	77 (20,3)	25 (14,7)	3,9
PUC - Minas Gerais (%)	16 (4,2)	7 (4,1)	2,3
USP (%)	13 (3,4)	7 (4,1)	1,9
UNB (%)	13 (3,4)	7 (4,1)	1,9
UEFS (%)	9 (2,4)	5 (2,9)	1,8
UFF (%)	9 (2,4)	5 (2,9)	1,8
Total (%)	380 (100%)	171 (100%)	-

Das 47 instituições, 26 (55,3%) fizeram-se presente uma única vez nas cinco edições do CIFORM (2004-2005 e 2007-2009), ou seja, apresentam um único trabalho. A tabela 5 ilustra o número das instituições, a frequência observada da participação, o número de trabalhos e o índice de participação institucional.

**Tabela 5 - Participação das Instituições no CINFORM  
(2004-2005 e 2007-2009)**

Instituições	Nº de Trabalhos	%	Total de Trabalhos	Índice de Participação Institucional
1	114	70,8	114	2,057
1	25	15,5	25	1,398
2	5	3,1	10	0,699
3	7	4,3	21	0,845
4	3	1,9	12	0,477
4	4	2,5	16	0,602
6	2	1,2	12	0,301
26	1	0,6	22	0,000
Total	161	100,0	232	-

Observado o Índice de Participação Institucional de 19 (40,4%) instituições têm uma participação média, enquanto duas (4,3%) têm uma participação alta, ou seja, estão presentes em todas as edições do CINFORM e 26 (55,3%) das instituições participaram uma única vez do evento.

Quanto aos autores, foram contabilizados 449 autores que, em conjunto, apresentaram 305 trabalhos. A tabela 6 apresenta a distribuição desses autores normalizados.

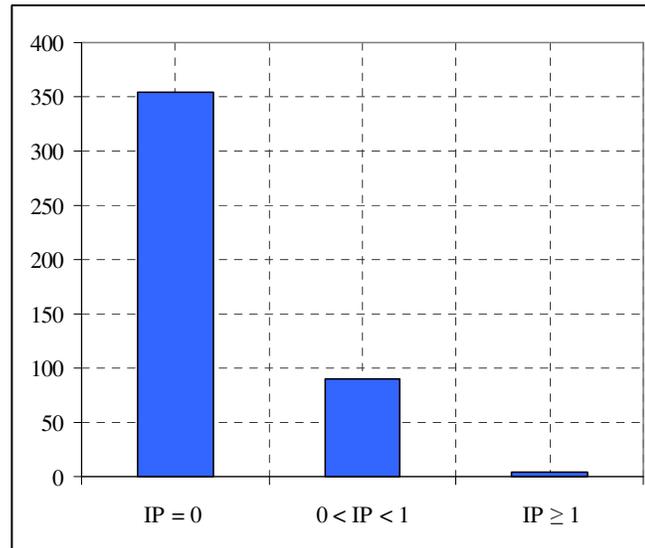
**Tabela 6 - Distribuição dos autores por trabalhos (CINFORM,2004-2005 e 2007-2009)**

Nº de Trabalhos	Nº de Autores	Autores Acumulado	Proporção	Proporção Acumulada	Índice de produtividade de Lotka (IP)
1	355	355	79,1	79,1	0,00000
2	55	410	12,2	91,3	0,30103
3	23	433	5,1	96,5	0,47712
4	8	441	1,8	98,3	0,60206
6	2	443	0,4	98,7	0,77815
7	1	444	0,2	98,9	0,84510
8	1	445	0,2	99,1	0,90309
10	2	447	0,4	99,6	1,00000
11	1	448	0,2	99,8	1,04139
14	1	449	0,2	100,0	1,14613
Total	449	-	100,00	-	-

Desses 449 autores, 22,1% correspondem a trabalhos de autoria única; 77,9% dos autores participaram como coautores de um trabalho, sendo esse o mínimo de trabalho em colaboração; e, apenas um autor participou na elaboração de 14 trabalhos em colaboração com demais autores.

Neste estudo empregamos o índice de produtividade de Lotka, que se define como o logaritmo decimal do número de trabalhos de um autor. Pelo que foi descrito na tabela 6, temos 79,1% dos autores alcançando um  $IP = 0$ ; sendo considerados como autores aspirantes. Certamente são autores que estão se iniciando na produção científica, ou seja, no período estudado, foram responsáveis por somente um trabalho. Os autores com até nove trabalhos foram classificados como moderados, uma vez que a estatística do índice de produtividade correspondeu a  $0 < IP < 1$ . Assim, temos uma proporção de 20,0%; já 0,9% foram considerados como grandes produtores, pois  $IP \geq 1$ . Vale ressaltar que os eventos científicos tendem a ter autores de forma sazonal, daí resulta o alto índice de autores com apenas um único trabalho (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Produtividade dos autores do CIFORM (2004-2005 e 2007-2009)**



Com relação ao exame temático foram coletadas 1.194 palavras-chave, com uma média de aproximadamente quatro palavras-chave por trabalho. Devido à possibilidade de cada trabalho apresentar mais de um tema correlacionado, o que resulta em dispersão, os termos foram aglutinados em categorias por conteúdo, para posterior classificação de acordo com a taxonomia proposta por Oddone e Gomes (2003). Dessa forma, cada tema foi cotejado com as 10 áreas propostas pelas autoras assim apresentadas:

1. Aspectos teóricos e gerais da ciência da informação
2. Formação profissional e mercado de trabalho
3. Gerência de serviços e unidades de informação
4. Estudos de usuário, demanda e uso da informação e de unidades de informação
5. Comunicação, divulgação e produção editorial
6. Informação, cultura e sociedade
7. Legislação, políticas públicas de informação e de cultura
8. Tecnologias da informação
9. Processamento, recuperação e disseminação da informação
10. Assuntos correlatos e outros

Os resultados revelam o seguimento dos conteúdos que norteiam a atividade de publicação dos pesquisadores analisados, no entanto, os temas ligados às áreas de

Educação, Comunicação e Informática não foram completados na taxonomia proposta por Oddone e Gomes (2003), pois são muitos particulares de suas respectivas áreas. O trabalho das pesquisadoras abrange a área da Ciência da Informação, assim, 13,1% dos trabalhos não foram cotejados com a taxonomia. Vale ressaltar que o trabalho de classificação temática é de ordem subjetiva, peculiar a cada profissional, e os sistemas de classificações existentes no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação vêm corroborar a fim de guiar o profissional, evitando as idiosincrasias.

Após o cotejo, as áreas com maior distribuição temática dos trabalhos foram: a) informação, cultura e sociedade com uma proporção de 23,9%; b) tecnologias da informação, com 18,6%; e b) formação profissional e mercado de trabalho com 14,6%. A de menor frequência (2,2%) compreendeu os trabalhos com temas voltados para estudos de usuário, demanda e uso da informação e de unidades de informação. No estudo de Rolim, Marzano e Alvarenga (2008), as áreas de informação, cultura e sociedade e tecnologia da informação também tiveram uma proporção de trabalhos bem frequentes, pois tratam temas relevantes e de natureza prática, refletindo em muitos casos ações que merecem ser investigadas, apontando, desse modo, entendimento e/ou solução ao problema pesquisado.

## 5 CONCLUSÃO

Os anais dos eventos científicos, como bem observam Witter e Silva (2007), são retratos das memórias desses eventos, pois contêm todos os registros informacionais que foram veiculados quando de sua realização. Estudar os eventos científicos por meios dessa fonte de informação, que são os anais, é investigar uma área do conhecimento, levantar indicadores que poderão constituir em insumos para a tomada de decisão na organização de próximos eventos.

Os dados analisados permitiram não somente levantar indicadores que corroboram para traçar o perfil do CIFORM, como também para caracterizá-lo por meio desses indicadores como um evento que engloba uma gama de autores jovens. Em muitos casos, o

CINFORM possibilita que autores, provenientes dos cursos de graduação e pós-graduação, apresentem seus trabalhos pela primeira vez, ou seja, eles dão o primeiro passo na comunicação científica, sendo também uma oportunidade para uma troca de experiência com pesquisadores mais experientes em suas respectivas linhas de pesquisas. Para os graduandos, é um incentivo no desenvolvimento do espírito investigativo, encorajando-os ao ingresso nos cursos de pós-graduação.

Uma outra característica a ser destacada é a frequência de trabalhos em coautoria, certamente do aluno e seu orientador, sobretudo, os mestrandos, pois, devido à falta de informação, inviabilizou-se a mensuração desse tipo de dado com mais precisão. Um fato que nos chamou a atenção foi o reduzido número de autores doutorandos que obteve uma proporção de participação bem inferior à metade dos autores mestrandos, embora os cursos de mestrado sejam em maior número que os de doutorado em Ciência da Informação no Brasil. Entretanto como podemos observar na tabela 3 a proporção de mestrando, doutorando e de doutores apresentam uma relação próxima em termos relativos.

Ficou evidente também a importância de desenvolver estudos envolvendo a produção científica que poderá ser realizada com diferentes recortes. Estudos dessa magnitude colaboram no entendimento da dinâmica de produção em determinado campo. Este estudo realça a importância de analisar as temáticas que foram apresentadas, bem como a necessidade de elaboração de taxonomias próprias para cada área, uma vez que a elaborada por Oddone e Gomes (2003) só atende ao propósito para o qual foi confeccionada, isto é, para a área da Ciência da Informação.

Ficam, então, abertas novas perspectivas de pesquisa, tendo como objetivo de estudo apenas os anais do CINFORM. Os eventos científicos constituem-se em um campo a ser cada vez mais explorado, não somente pelos profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como também de outras áreas, que podem recorrer a inúmeros recortes com uma abordagem quantitativa e/ou qualitativa.

---

Artigo submetido em 30/06/2010 e aceito para publicação em 09/01/2010

---

## REFERENCIAS

ALMEIDA, M. do R. G. **Literatura cinzenta**: teoria e prática. São Luiz: Edições UFMA/Sousândrade, 2000.

CINFORM - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://www.cinform2008.ici.ufba.br>>. Acesso em: 02 maio 2010.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, ago. 2005.

GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A. Análise de citações utilizadas em ADI: 10 anos de anais digitais do ENANPAD (1997-2006). **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 1, fev. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-6552010000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552010000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 maio 2010

GREGORIO CHAVIANO, O. Algunas consideraciones teórico-conceptuales sobre las disciplinas métricas. **ACIMED**, Havana, v. 12, n. 5, set./out. 2004.

HOOD, W. W.; WILSON, C. S. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. **Scientometrics**, v. 52, n. 2, p. 291-314, 2001.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, jun. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14156552008000200011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14156552008000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: 6 out. 2009.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MACHADO, R. das N.; SILVA, Z. P. da. Desenvolvimento de coleções: uma análise a partir dos anais dos SNBUs realizados na década de 90. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, Recife, 2002. **Anais...** Recife: 2002.

MORETTI, S. L. do A.; CAMPANARIO, M. de A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial - RSE sob a ótica da bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 13, n. spe, jun. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415)>. Acesso: 6 out. 2009.

NORONHA, D. P. et al. Produção científica em Ciência da Informação: análise da literatura citada em dissertações de mestrado e teses de doutorado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. 1 CD-ROM.

ODDONE, N. E.; GOMES, M. Y. F. S. de F. Uma nova taxonomia para a ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. 1 CD-Rom.

OHIRA, M. L. B.; OHIRA, M. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU (2000-2004): análise das citações. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 124-135, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1158/886>>. Acesso: 8 out. 2009.

OLIVEIRA, E. F. T. de.; GRACIO, M. C. C. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: FREIRE, G. de A. (Org.). **A responsabilidade social da ciência da informação**. João Pessoa: Idéia, 2009. p. 2037-2056. (*E-Book*).

POBLACION, D. A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 1. n. 3, p. 243-246, set./dez. 1992.

ROLIM, E. A.; MARZANO, I. M. G.; ALVARENGA, L. Produção científica e planejamento da ciência: estudo dos departamentos da escola de ciência da informação da UFMG 2005-2006. In: CINFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Salvador, 2008. **Anais...** Salvador, 2008. 1 CD-ROM.

SEN, B. Grey literature for development: some case studies Conference Papers. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREY LITERATURE, 2008, v. 9, p. 80-83.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, Informetrics, Scientometrics and Librametrics - an overview. **Libri**, v. 42, n. 2, p.75-98, 1992.

SMIT, J. W. **O que é Documentação**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Primeiros Passos, 174).

SPINAK, E. Indicadores cientométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n.2, p. 141-148, 1998.

VILAN FILHO, J. L. Periódicos científicos nas áreas de informação no brasil: produção de artigos em colaboração e o gênero dos autores. In: FREIRE, Gustavo de Araújo (Org.). **A responsabilidade social da ciência da informação**. João Pessoa: Idéia, 2009. p. 2170-2185. (*E-Book*).

WITTER, G. P.; SOUZA, J. British psychophysiology society annual meeting (2005): análise da produção. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p.85-91, maio/ago. 2007.

WITTER, G. P. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997, p. 7-8.